



Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.81, Setembro, 2021

Hugo Agudelo Murillo

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe do Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

hamurillo@uem.br

Claudeci da Silva

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe do Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

csilva2@uem.br

**Bruno Henrique Pratis Cassimiro

ra123560@uem.br

**Helen Leiko Hirata da Silva

ra124428@uem.br

*Lucas Gabriel de Paiva Souza

ra113977@uem.br

**Suzane Natercio Sampaio

ra124127@uem.br

**Vanessa Alves Mozer

ra124799@uem.br

*Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor externo do projeto.

**Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor externo do projeto.

Análise do Ano de 2020

RESUMO

Desde 2019 a economia mundial tem sofrido com os efeitos da crise sanitária. Os impactos dessa pode ser observado nos desempenhos das contas externas da economia brasileira. De maneira geral, verificou-se que, de fato, houve uma redução no saldo das principais contas do Balanço de pagamentos. Apesar da redução no déficit nas transações correntes, teve queda nas exportações, nas viagens internacionais, nas importações, nos fluxos de capitais e as reservas tiveram diminuição durante o período devido à venda das mesmas.

Palavras-Chave: Balanço de pagamentos. China. Setor externo.

ABSTRACT

Since 2019, the world economy has suffered from the effects of the health crisis. The impacts of this can be seen in the performance of the Brazilian economy's external accounts. In general, it was found that, in fact, there was a reduction in the balance of the main accounts of the Balance of Payments. Despite the reduction in the current account deficit, there was a drop in exports, international travel, imports, capital flows and reserves decreased during the period due to their sale.

Keywords: Balance of payments. China. External sector.

1 ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (2020/2019)

No balanço de pagamentos e realizado o registro sistemático das transações econômicas realizadas, durante um determinado período, entre residentes e não residentes, de um país.

1.1 Transações correntes

A conta de transações correntes é responsável por contabilizar todas as entradas e saídas de bens e serviços, assim como as transferências e recebimentos de renda de uma economia. Essa é formada pelas seguintes contas: balança comercial, conta de serviços, conta de renda primária e conta de renda secundária. Em 2020 essas apresentaram alguns comportamentos atípicos.

A balança comercial em 2020 apresentou um superávit de US\$32,37 bilhões, valor 21,97% maior ao registrado no ano imediatamente anterior. Tanto o saldo das exportações quanto das importações apresentou uma redução em 2020 em comparação com o ano de 2019. A melhora no saldo da balança comercial se justifica pelo fato de que a redução das importações, em 10,50%, foi superior a queda das exportações de 6,68%, quando comparado aos resultados do ano de 2019.

Tabela 1 – Transações correntes 2019/2020 – bilhões de US\$

	2019	2020	Variação %
Balança Comercial (FOB)	26,54	32,37	21,94
Exportações	225,79	210,7	-6,68
Importações	199,25	178,33	-10,50
Bens e serviços	-8,94	11,42	-227,81
Serviços e Rendas	-92,76	-60,63	-34,63
Serviços	-35,48	-20,94	-40,99
Aluguel de Equipamentos	-14,55	-11,92	-18,04
Transporte	-6,33	-3,24	-48,76
Serviços de propriedade intelectual	-4,6	-3,42	-25,56
Viagens Internacionais	-11,59	-2,35	-79,74
Renda Primária	-57,27	-39,69	-30,69
Juros	-25,54	-21,48	-15,90
Lucros e Dividendos	-31,91	-18,32	-42,58
Renda Secundária	1,18	2,34	97,97
Transações Correntes	-65,03	-25,92	-60,14

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria.

A dupla, alta dos preços das commodities agrícolas e a depreciação cambial de 29% em termos nominais e de 21,6% em termos reais efetivos em 2020 (deflacionada pelo INPC) não foram suficientes para estimular as exportações, devido à forte queda da demanda externa, e ao prazo dos contratos das exportações que geram o chamado efeito curva J (a defasagem temporal que ocorre entre a depreciação e seu efeito positivo sobre a competitividade dos bens exportados).

O comércio a nível mundial apresentou queda expressiva em 2020 com a pandemia. O Brasil que não havia nem se recuperado da crise anterior, agravou sua situação econômica com a chegada da pandemia do Covid 19. Isso porque, o distanciamento social teve grandes impactos econômicos no país, o que não foi exclusivo para o Brasil.

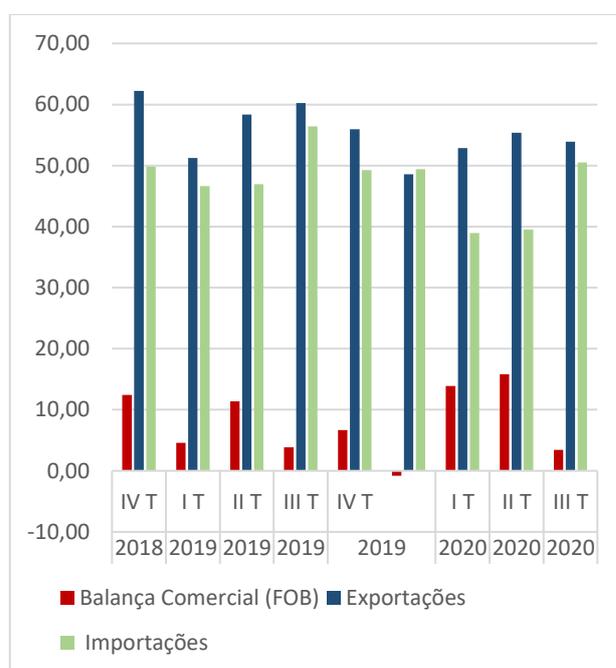


Gráfico 1 – Balança Comercial 2018-2020 (US\$ bilhões)

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria

O bloqueio e outras restrições ao movimento de pessoas afetaram fortemente o trânsito de mercadorias entre os países e as cadeias de abastecimento, especialmente o declínio nos setores de serviços e produtos manufaturados.

As exportações por tipo de atividade econômica podem ser analisadas na Tabela 2. De fato, apesar da agropecuária sofrer com as depreciações cambiais em termos de seus insumos, essa depreciação também é favorável as exportações, as quais apresentaram aumento em 4,9 % no setor.

Tabela 2 – Desempenho das exportações por atividade econômica

	2019	2020	Variação (%)
Agropecuária	19,5	21,6	4,9
Indústria Extrativa	22,9	23,4	-3
Indústria de transformação	57,1	54,5	-9,7
Outros	0,5	0,4	-20,5

Fonte: Comex Stat

As demais atividades apresentaram comportamentos diferentes, com queda de 3% na indústria extrativa, provocada pela baixa em óleos brutos de petróleo e de minério de alumínio e de 20,5% na indústria de transformação influenciada pela redução na venda de plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes e de celulose, em relação ao ano anterior.

O resultado positivo da agropecuária fez com que a participação do setor no total das exportações aumentasse. Em 2019, era de 19,5% e subiu para 21,6% em 2020. A indústria extrativa, apesar do resultado ruim, também aumentou sua participação de 22,9% para 23,4%. Mas a indústria de transformação perdeu espaço, em 2019 sua participação era de 57,1% das exportações e em 2020 caiu para 54,5%.

A queda da indústria de transformação é preocupante, pois representa os produtos de maior valor agregado para a venda. Somado ao aumento das exportações dos produtos agropecuários, expõe a desvantagem do Brasil em relação as demais economias, principalmente as desenvolvidas, que exportam produtos com mais valor agregado.

Na Tabela 3 são apresentadas as importações por atividade econômica, mostrando que houve redução no desempenho de todos os setores na comparação interanual.

Tabela 3 – Desempenho das importações por atividade econômica

	2019	2020	Variação (%)
Agropecuária	2,3	2,6	-4,7
Indústria Extrativa	6	4,1	-41,7
Indústria de transformação	90,6	92	-13,2
Outros	1,1	1,3	-3,1

Fonte: Comex Stat

Destaque para a indústria extrativa que apresentou queda de 41,7% em 2020 em comparação com o ano imediatamente anterior.

Resultado na queda das compras de Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado, Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, e Gás natural, liquefeito ou não pelos residentes.

O comportamento das exportações e importações por categoria de uso pode ser analisado pelas Tabela 4 e 5.

Por categoria de uso as exportações apresentaram retração em todas as contas, exceto nos bens básicos. A pandemia e a retração da atividade econômica ocasionada por esta afetou principalmente o setor de bens de capital, o qual apresentou queda de 29,42% em 2020 comparado ao ano de 2019.

Tabela 4 – Desempenho das exportações categorias de uso 2019/2020

	2019	2020	2020/2019
	%	%	Δ
BENS BÁSICOS (BB)	32,47	36,56	6,53
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	33,94	33,12	-7,67
BENS DE CONSUMO (BC) COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	13,95	13,98	-5,16
BENS DE CAPITAL (BK)	13,58	11,81	-17,76
BENS DE CAPITAL (BK)	6,06	4,52	-29,42

Fonte: Comex Stat

Muitas empresas interromperam suas atividades outras adiaram seus projetos de investimento, há uma expectativa de que com o final das restrições da pandemia haja uma retomada da atividade econômica com consequente aumento de negociações de bens de capital.

Outra categoria que sentiu fortemente os efeitos das medidas de isolamento da pandemia foi o de combustíveis e lubrificantes, queda de 17,76%. Isso porque o isolamento fez com que as pessoas saíssem menos de casa, utilizando menos seus veículos. Somada a isso, o fechamento das fronteiras resultou na queda da demanda de combustíveis para aeronaves de grande porte.

Tabela 5 – Desempenho das importações por categorias de uso 2019/2020

	2019	2020	2020/2019
	%	%	Δ
BENS BÁSICOS (BB)	22,15	21,84	-15,79
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	38,70	40,77	-10,03
BENS DE CONSUMO (BC) COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	13,81	15,24	-5,74
BENS DE CAPITAL (BK)	11,92	8,78	-37,15
BENS DE CAPITAL (BK)	13,35	13,34	-14,68

Fonte: Comex Stat

Em termos de categoria de uso, as importações apresentaram retração em todas as contas. A pandemia somada aos efeitos da depreciação cambial, explicam grande parte deste comportamento.

Na Tabela 6 estão expostos os principais parceiros comerciais do Brasil em 2019 e 2020.

Tabela 6 – Blocos/Países destino das exportações 2020/2019

	2019	2020	2020/2019
	%	%	Δ
MERCADO COMUM DO SUL(MERCOSUL)	6,67	5,93	-15,91
Argentina	4,43	4,06	-13,31
Nafta	17,18	14,12	-22,28
Estados Unidos	13,44	10,26	-27,75
UNIAO EUROPEIA - UE	13,55	13,21	-7,76
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	3,24	3,21	-6,34
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	42,16	47,45	6,46
China	28,65	32,41	6,99
Japão	2,46	1,97	-24,02

Fonte: Comex Stat

É possível perceber que a pauta de exportações do Brasil é bastante concentrada. Do total das exportações Brasileiras, 42,16% se direcionavam à Ásia em 2019, o qual aumentou ainda mais a participação em 2020, 47,45%, com destaque para a China.

O principal parceiro comercial do Brasil, a China, aumentou sua participação como destino das exportações de 28,65% em 2019 para 32,41% em 2020. Tal comportamento foi motivado pela retomada mais rápida da economia chinesa que aproveitou para reabastecer seus estoques de grãos, principal produto da pauta de exportação do Brasil.



Gráfico 2 – Principais mercados de destinos das exportações do Brasil em 2020 (%)

Fonte: Comex Stat

Além disso, o Brasil ainda foi beneficiado pelas medidas restritivas sobre as exportações de outros 90 países, reduzindo sua concorrência no mercado mundial.

Pelo lado das importações, também é possível observar grande concentração, a Ásia foi responsável por 33,64% das importações brasileiras em 2019 e 36,48% em 2020.

Tabela 7 – Blocos/ Países origem das importações 2020/2019

	2019	2020	2020/2019
	%	%	Δ
MERCADO COMUM DO SUL(MERCOSUL)	7,84	7,54	-17,76
Argentina	5,73	4,97	-25,86
Nafta	22,76	21,20	-20,46
Estados Unidos	18,70	17,56	-19,84
UNIAO EUROPEIA - UE	18,79	19,09	-13,23
Alemanha	5,83	5,90	-13,52
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	33,64	36,48	-7,39
China	19,71	22,28	-3,46
Coreia do Sul	2,72	2,83	-10,95

Fonte: Comex Stat

Por mercado de destino, a tabela 7 mostra que o principal país de origem das importações brasileiras é a China, que aumentou sua participação nas importações do Brasil no período. No geral, mesmo para aqueles países que aumentaram sua participação nas importações, houve uma redução do volume importado em relação a todos países em 2020 comparado a 2019. Tal comportamento é justificado, entre outros fatores, pela depreciação cambial e pela restrição provocada pela pandemia com interrupção da produção a nível global.

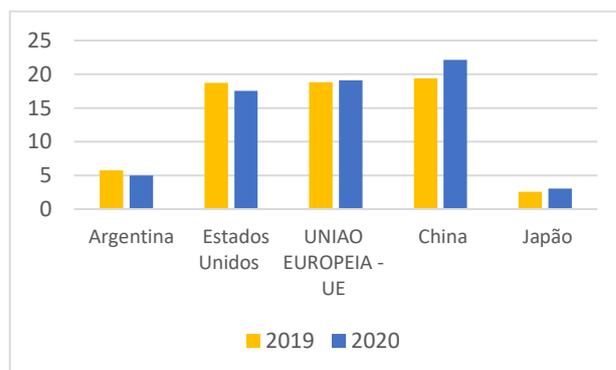


Gráfico 3 – Principais mercados de origem das importações do Brasil 2019-2020 (%)

Fonte: Comex Stat

De maneira geral, o comércio exterior brasileiro continua com um cenário positivo, isso porque o aumento nos preços das commodities, a depreciação cambial e o crescimento da China e dos Estados Unidos são favoráveis ao Brasil.

Além da balança comercial, compõem as transações correntes a conta de serviços e, as contas de rendas primária e secundária.

A conta de serviços manteve seu comportamento historicamente deficitário no período apesar da redução de 41% na comparação anual.

Contribuíram fortemente com esse resultado, a conta de viagens internacionais que apresentou forte queda (79,7%) como resultado da crise sanitária e a restrição à movimentação de pessoas. Somado a isso, a depreciação cambial já vinha ocasionando adiamento dos planos de viagens para o exterior.

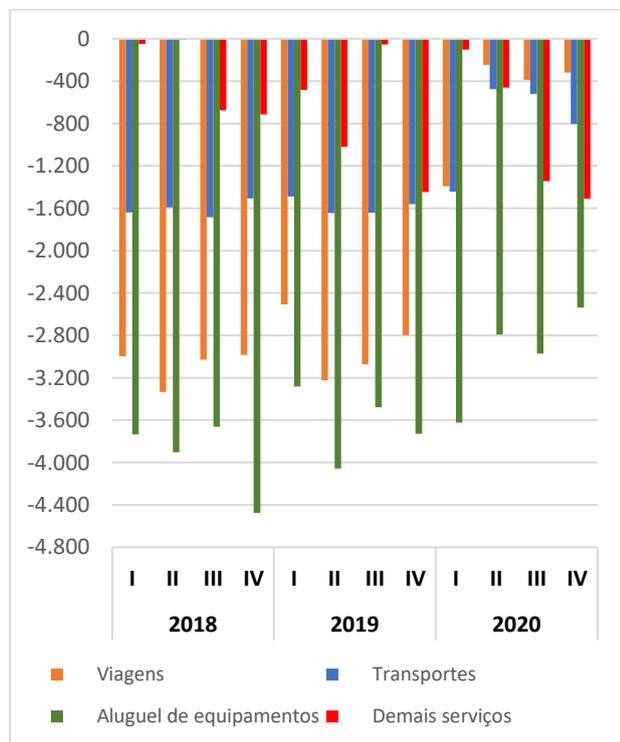


Gráfico 4 – Balança de Serviço 2018-2020 (US\$ milhões)

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria

As outras subcontas da conta de serviço apresentaram também reduções no déficit: transportes (48,7%), aluguel de equipamentos (18%) e serviços de propriedade intelectual (25,6%) explicados pela queda na corrente de comércio no período analisado.

Em termos de renda primária, as emissões ao exterior diminuíram 30,69% em 2020 comparado a 2019.

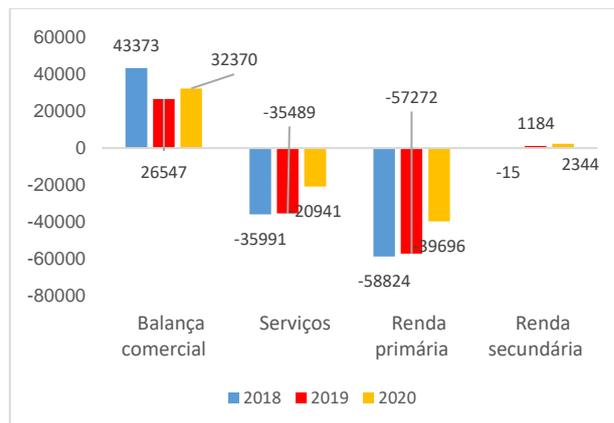


Gráfico 5 COMPONENTES PRINCIPAIS DAS TRANSAÇÕES CORRENTES (Milhões de US\$) 2018-2020

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria.

Além do elevado nível da dívida externa, existem outros fatores que explicam este ajustamento: a diminuição das receitas das subsidiárias das empresas multinacionais devido ao cenário recessivo, gerando um impacto negativo sobre os dividendos pagos a investidores não residentes que investem em ações; da mesma forma que a depreciação da taxa de câmbio reduz a remessa de lucros, dividendos e juros relacionados ao investimento direto e ao investimento em valores mobiliários pela menor quantidade de dólares recebidos na conversão.

A renda secundária, apresentou um aumento significativo, com uma variação de 97,97% face a 2019 devido ao baixo valor registrado nesse ano.

Na comparação com o ano anterior, a conta corrente apresentou uma redução do déficit em 60,14% em 2020, resultado principalmente do aumento no superávit na balança comercial (22%) e do impacto negativo da crise sanitária nas contas da balança de serviços (-41%), e da redução em 30,7% do déficit da renda primária. A redução do déficit pode ser observada também, quando se verifica sua evolução em relação ao PIB, atingindo 1,80% em 2020 contra 3,46% no ano anterior.



Gráfico 6 – TRANSAÇÕES CORRENTES (Bilhões de US\$) e TX CAMBIO REAL* 2019-2020

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria.

*Q r/us INPC (INDICE 1994=100)

1.2 Conta capital e financeira

A Conta capital registra transferências unilaterais de ativos reais, ativos financeiros ou ativos intangíveis entre residentes e não-residentes. Transferências relacionadas com patrimônio de imigrantes e aquisição ou alienação de bens não financeiros não produzidos (cessão patentes e marcas). Já a conta financeira registra as entradas e saídas monetárias do país.

A Tabela 8 apresenta as contas capital e financeira para os anos de 2019 e 2020.

No ano de 2020 a conta financeira fechou em US\$17,14 bilhões, em 2019 o saldo era de US\$63,78 bilhões, uma redução de 73,1% na entrada de recursos externos. De maneira geral, o saldo negativo indica que os não residentes investiram mais no Brasil do que os residentes investiram no resto do mundo.

O saldo da conta de investimento direto que apresentou entradas líquidas de US\$ 46,35 bilhões em 2019, encerrou 2020 com entradas de US\$48,12, aumento de 3,83%, explicado pelo retorno líquido de investimento direto no exterior, de US\$ 3,46 bilhões contra uma saída líquida de US\$ 22,82 bilhões em 2019. A crise global que desestimulou o IDE, teve o efeito contrário sobre o investimento brasileiro direto no exterior, resultando na repatriação de capitais pelas filiais das empresas brasileiras no exterior, estimuladas também, pela depreciação cambial.

Em um ambiente de incertezas sobre o futuro do Brasil, em meio a pandemia, os Investimentos estrangeiro direto no país somaram US\$44,66 bilhões em 2020, sendo 35,44% inferior aos US\$ 69,17 bilhões registrados em 2019. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da queda do saldo da conta de participação de capital que reduziu 36,28% em 2020 comparado com 2019.

Tabela 8 – Conta capital e financeira 2019/2020 – em bilhões de US\$

DISCRIMINAÇÃO	2019	2020	Variação %
Conta capital e financeira	64,15	21,28	-66,83
Conta capital	0,36	4,14	1022,22
Conta financeira	-63,78	-17,13	-73,14
Investimento direto	-46,35	-48,12	3,82
Investimento brasileiro no exterior	22,82	-3,46	-115,16
Participação no capital	20,79	-4,79	-123,04
Operações intercompanhia	2,03	1,33	-34,48
Investimento estrangeiro no país	69,17	44,66	-35,43
Participação no capital	63,63	40,54	-36,29
Operações intercompanhia	5,54	4,11	-25,81
Investimentos em carteira	19,21	13,6	-29,20
Investimento brasileiro em carteira (Ativos)	8,99	11	22,36
Ações de companhias estrangeiras	0,5	3,08	516,00
Investimentos fundos de invest-ativos	7,26	8,41	15,84
Títulos de renda fixa	1,22	-0,49	-140,16
Investimento estrangeiro em carteira (Passivos)	-10,22	-2,6	-74,56
Ações de companhias brasileiras	-4,71	-4,61	-2,12
Investimentos fundos de invest-passivos	2,9	-1,3	-144,83
Títulos de renda fixa	-8,41	3,32	-139,48
Derivativos	1,67	5,39	222,75
Outros investimentos	-12,26	26,22	-313,87
Outros investimentos brasileiros (Ativos)	-2,01	5,45	-371,14
Outros investimentos estrangeiros (Passivos)	10,25	-20,76	-302,54
Ativos de Reservas	-26,05	-14,23	-45,37
Erros e Omissões	0,304	3,13	929,61

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria.

A forte queda do fluxo de investimento estrangeiro direto no país em 2020 é resultado direto da pandemia, que afetou os fluxos de investimentos em todo o globo. O período de bloqueio adotado em todo o mundo para combater o surto do coronavírus desacelerou o ritmo dos projetos de investimento existentes e a perspectiva de uma recessão mais grave

levou às empresas multinacionais a suspender ou adiar os novos projetos, interrompendo os fluxos de investimento internacional. No mundo, os fluxos caíram 35%, de US\$ 1,5 trilhão em 2019 para US\$ 1 trilhão em 2020, o IED nas economias avançadas caiu 58% e o IED nas economias em desenvolvimento caiu 8%, devido principalmente devido ao aumento de 4% na Ásia. Os anúncios de novos projetos, (Greenfield), baixaram 42% nos países em desenvolvimento.

No caso específico do Brasil, a fragilidade fiscal e limitações de infraestrutura também são fatores negativos para a atração de investimentos. As incertezas sobre a fragilidade da economia brasileira fez com que os estrangeiros reduzissem os investimentos diretos realizados no Brasil.

A conta de investimentos brasileiro direto, em 2019 apresentou saídas líquidas de US\$22,82 bilhões, já em 2020 o saldo passou a apresentar entradas líquidas de US\$3,46 bilhões. Isso porque os valores que retornaram ao país, principalmente em forma de participação em capital, foram maiores do que os que foram enviados ao resto do mundo.

Em relação a conta de investimento em carteira, a conta apresentou uma redução de 29,21% em 2020 comparado com 2019, resultando principalmente da redução na conta de investimento estrangeiro em carteira que em 2019 apresentou ingressos de US\$10,22 bilhões passando para US\$2,6 bilhões em 2020, uma redução de 74,55% no saldo. Neste período houve forte redução em fundos de investimento e em títulos de renda fixa. Por conta da instabilidade que foi instaurada no país pela pandemia, afetando a segurança de investimento nas empresas brasileiras.

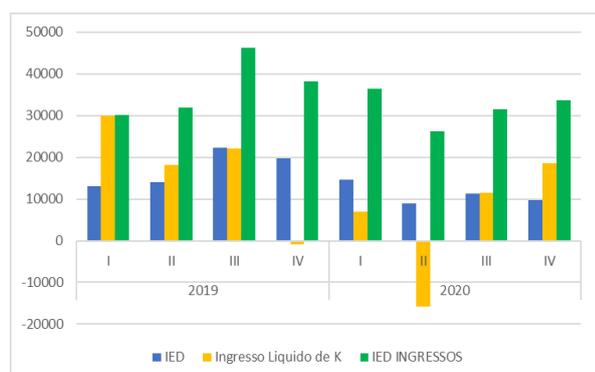


Gráfico 7 – INGRESSO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS (milhões de US\$) 2019-2020

Fonte: Banco Central do Brasil – elaboração própria

A conta de investimento brasileiro em carteira apresentou aumento de 22,31% em 2020 quando comparado a 2019, motivado principalmente pelo aumento de investimento em ações de companhias estrangeiras, que aumentou em 506,76% de um ano para o outro.

Como a epidemia instalou um grande risco na área de comercialização, juntamente com a taxa de câmbio volátil, houve um aumento na geração de derivativos, para garantir uma certa proteção dos valores de produtos comercializados. Assim, nessa área de derivativos, em 2020 se obteve um aumento nessa conta de 222,5% em relação com 2019.

Na conta de outros investimentos houve, em 2019, ingresso de US\$12,65 bilhões, já em 2020 se registrou saídas de US\$26,22 bilhões.

Os ativos de reserva, em 2019 finalizaram o ano com ingressos líquidos de US\$26,05 bilhões, encerrou 2020 com ingressos de US\$14,32 bilhões, que representa uma redução nos ativos de reserva de 45,38% de 2019 para 2020, resultante da venda de ativos investidos no exterior.

Qualquer cenário de crise, com sinal de instabilidade, faz que investidores migrem de aplicações financeiras mais arriscadas para mais seguras, com a crise pandêmica os efeitos não foram diferentes, como pode ser observado no comportamento do balanço de pagamentos do Brasil em 2020.

2 Parceiros comerciais: China

A economia chinesa, atualmente a segunda maior do mundo, caracteriza-se como uma nação em forte crescimento e com participação ativa no comércio com o Brasil, sendo um importante importador de commodities brasileiras. O século XXI colocou a China lado a lado com os EUA no que se diz respeito a influência econômica no mundo, o país asiático teve uma grande ascensão após a adoção do chamado “socialismo de mercado”, a economia Chinesa decolou em um modelo em que o governo controla um mercado aberto a economia internacional. No Gráfico 8 está exposto informações sobre a variação do crescimento chinês entre 2000 e 2020.

O PIB chinês durante todo o século cresceu em taxas muito altas, algumas vezes superando os 10% e chegando próximo aos 15%. Apesar da taxa de crescimento ser menor a cada ano, o crescimento chinês ainda é muito forte.

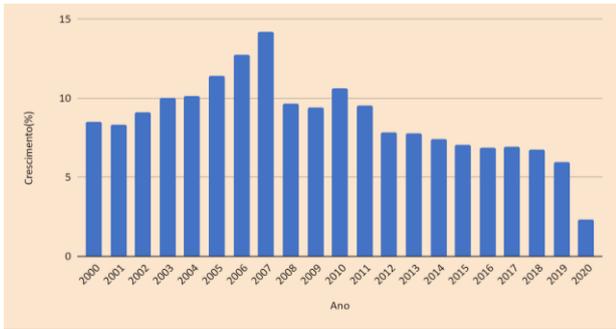


Gráfico 8 – Variação do crescimento anual do PIB chinês em % (2000 – 2020)

Fonte: World Bank

Em 2020, o mundo sofreu com a crise econômica gerada pela pandemia do COVID-19, que teve a China como epicentro. O país, portanto, apresentou uma recuperação surpreendente diante da crise gerada pelos problemas de saúde pública. O crescimento do PIB ficou muito abaixo dos 6% previstos anteriormente a pandemia, porém o crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior faz do país o grande destaque na economia internacional em 2020. Foi a única grande economia que não apresentou queda no produto.



Gráfico 9 – Balança comercial chinesa em 2020

Fonte: Trading economics

No Gráfico 9 é apresentado o comportamento da balança comercial chinesa em 2020. O destaque deste gráfico está entre os meses de janeiro e fevereiro, onde pode-se observar uma forte queda no volume de exportações do país asiático devido às restrições da saída de produtos do território chinês, causado pelo risco de contaminação do COVID-19.

2.1 Relação bilateral Brasil x China

2.1.1 Produtos exportados e importados

Brasil e China possuem forte ligação comercial. Desde o boom das commodities no início do século, o Brasil tem sido um grande fornecedor de commodities para o país asiático, que por sua vez, é um grande fornecedor de manufaturados para o Brasil. Em 2020, as exportações brasileiras para a China totalizaram US\$ 67,8 bilhões.

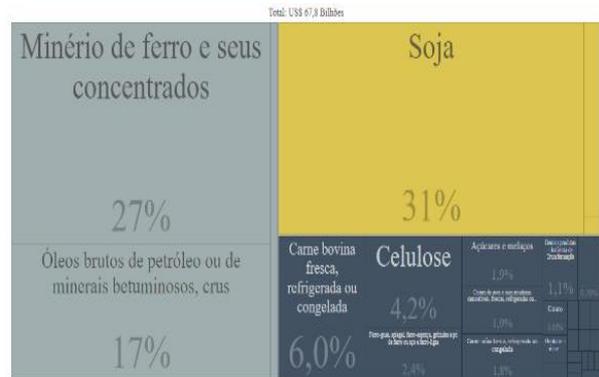


Gráfico 10 – Produtos exportados pelo Brasil com destino à China em 2020

Fonte: Comex Stat

O produto mais exportado para a China, com origem no Brasil, foi a soja, representando 31% das exportações brasileiras para a China e um valor de US\$ 20,9 bilhões. Em seguida, os minérios de ferro representaram 27% das exportações do Brasil para a China, totalizando um valor de US\$ 18,5 bilhões. Os óleos brutos de petróleo e de minerais betuminosos representaram 17%, totalizando US\$ 11,3 bilhões. Outros produtos como carnes, celulose, açúcares e materiais de ferro e semelhantes também fizeram parte da pauta exportadora brasileira com destino à China.



Gráfico 11 – Produtos importados da China com destino ao Brasil em 2020

Fonte: Comex Stat

As importações brasileiras com origem na China, por sua vez, totalizaram US\$ 34,8 bilhões. A categoria de produtos mais

importados foram os equipamentos de telecomunicação, com um total de US\$4,4 bilhões, representando 13% das importações totais. Em segundo vêm os dispositivos de circuitos eletrônicos, dos quais foram importados US\$6,2% bilhões, representando 6,2% do total de importações.

As estruturas para embarcações correspondem a 5,4% com um valor de US\$1,89 bilhões importados. Outras categorias também tiveram relevância nas importações, como máquinas, peças e demais produtos da indústria de transformação.

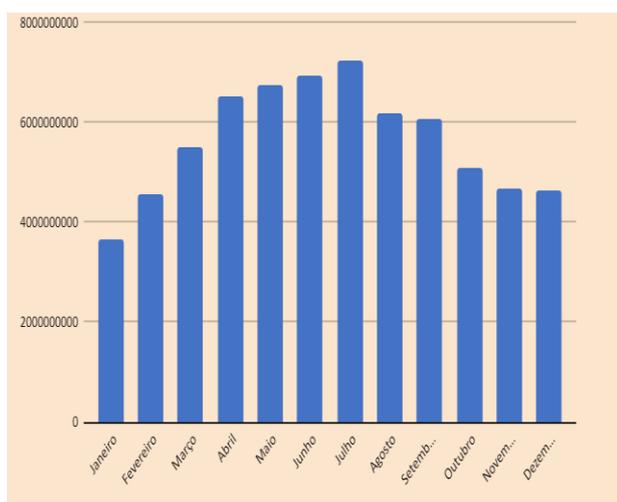


Gráfico 12 – Exportações do Brasil para a China em 2020

Fonte: Comex Stat

2.1.2 Volume de exportação e importação

No Gráfico 12 são apresentados os valores em dólares das exportações do Brasil tendo a China como destino, para cada mês do ano de 2020. Os valores superaram os 6 bilhões em 6 meses do ano, além de superar os 7 bilhões em um dos meses (julho).

Pelo Gráfico 13 é possível observar as importações da China para o Brasil. É possível notar uma queda fortíssima de janeiro para fevereiro, onde o valor das importações cai mais da metade em apenas um mês, sendo este o momento que retrata o ápice do início da pandemia de COVID-19, que teve a China como epicentro.

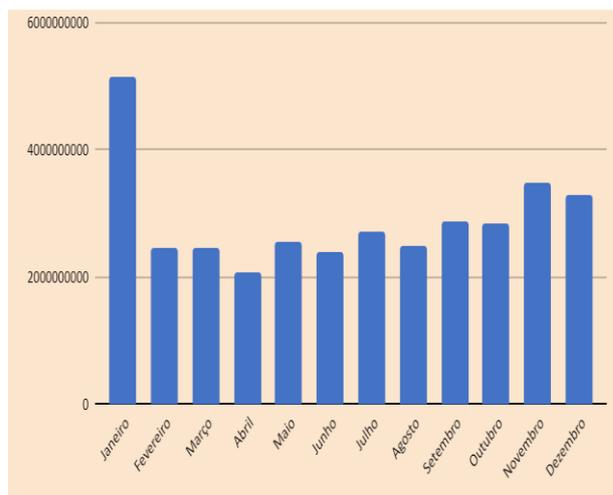


Gráfico 13 – Importações da China para o Brasil em 2020

Fonte: Comex Stat

As restrições da saída dos produtos chineses do país para evitar a contaminação a um nível mundial causaram forte queda nas importações.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em nov. 2021.

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em nov. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **Covid reduz investimentos diretos estrangeiros em 35%, mas recuperação pode vir este ano**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/06/1754272>>. Acesso em nov. 2021

TRADING COMERCIAL. **China** – Balança comercial. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/china/balance-of-trade>>. Acesso em nov. 2021.

TRADING ECONOMICS. **Indicators**. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em nov. 2021

WORLD BANK. **Data** Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em nov. 2021.